

e entregue por cada um de nós de ²
uma medida. É antiga. Nas reali-
zações humanas, participamos do acto
puro q̄ é Deus, o homem tem de
se exceder a si próprio, de se ultrapa-
santar num esforço gigantesco p.^o
garantir plenitude e eficácia às obras
q̄ empreende; tem de dar-se como
a tudo dependente do seu esforço,
mas ao mesmo tempo não pode
nunca perder de vista a certeza de
q̄ tudo depende de Deus e q̄
Ele se quiser supre abundantemente
num só instante toda a nossa acti-
vidade. Daí a abandono ^{confiante e} ~~mas~~ ^{alegre}
nas mãos do Senhor e a certeza de
q̄ p.^o o universo começa o trabalho,
~~mas~~ começa a obra + apostoliza

que podem identificar e/ou agitar preocupada e céptica. O curoto de-se e confia.

Foi este difusão do Espírito Santo q̄ gauntiu ao Congresso a projeção q̄ bre. A vida nacional debruçou-se sobre ele, a própria Universidade ou pelo menos a parte melhor de Univ. pareceu despetir do leturgo em 7 vir e vibrar um pouco e/ou q̄ se fez. E isto não são só palavras pois é p̄ nós extraordinariamente grato sabermos q̄ há alguns professores (poucos é certo) pretendem um imenso espírito de compreensão ~~na~~ pelas ~~nos~~ necessidades de Univ. Nova modificar o sistema das suas aulas, pondo de lado a tos desegridas "preleções magistralis".



Cumpre-nos a nós ajudar a manter tais iniciativas pela colaboração, pela respeito a passividade, a rotina, e prejuízos. É vale a pena meditar tb. no q̄ representa a atitude de tais Gestões. Evidente/q̄ não é por pura complacência ou p.º nos fazerem jeito q̄ o fazem. Mas porque reconhecem o direito de liberdade de ideias novas e a elas submeterem humilde / a sua orientação. E a plenitude de humildade intelectual nos dá estes mestres q̄ não hesitem em seguir orientação dum Congresso de estudantes. Merecem da nossa parte respeito, colaboração e simpatia.

Fundação Cuidar o Futuro

E se bem todos aceitarão tod fronte / o q̄ dissemos todos c / certeza que tem hoje em nós uma

força, um corpo de doutrina sólida
e desanunciada / e afirma. Por
isso mais e em e outra altura as
~~autas~~ Universidade tem as portas
abertas ao copo renovador. Ainda
dentro da vida universitária, só temos
de render graças a Deus pelas
autênticas conversões e opções deusante
os 4 dias. São muitos os universi-
tários que consideram o Congresso
como o seu mais profundo exame
de consciência; foram muitos os
universitários que ^{afastados do ISREF e} colocados de repente
perante a Verdade e aproximaram
de novo dos Sacramentos e tiraram
f.º o confessor este palame: "Pa-
dre, eu tento de dar um voto
na minha vida toda!"

Fundação Cuidar o Futuro

O Congresso permitiu ainda
que se discutisse entre os O.E. & A.C. 4
e vieram conhecer os problemas da prepa-
ração e vibraram intensa/ durante
a realização dele. Basta dizer-se q̄ todo
o ano as raparigas da J.C.F. rezavam
a oração do Congresso; ora isto significa
quanto para a intensificação de ver-
dade e unidade entre todos os cristãos e
fr̄s. uma > compreensão de q̄ os clamores
sociais, garantia de paz, de progresso,
~~de concordância~~. Mas não se limitou
ao plano nacional. Damos modo
lato pelo facto de serem participes
de uma organização internacional,
PAX ROMANA, e dum nob. laudável
pela presença do Bernard o nosso
Congresso projectar-se na comunidade
internacional. E indo + longe

Fundação Cuidar o Futuro

ainda pela participação consciente e
peça de cada um de nós e pela reali-
zação do plano de organismo, o
Congresso foi de interesse para o
elemento p.^o o Corpo Místico.

Mas importa ver o q. foi no
plano R. Que o Congresso p.^o dia
podemos tirar algumas orientações.
Antes de tudo reunimos de lá
um certo n.^o de linhas de
força de pensamento q. foram a
determinar toda a orientação
nova n.^o; é claro q. não se veio
a/ esse conhecimento acabado;
mesmo q. garantimos as ideias
q. não são próprias / objecto de
verdade revelada toda a sua presença
precisamos de cuidados / os
veremos de vez em quando.

Esses decerto foram bem saudados
pelo Congresso, pois p^o quem quis
abrir o espírito à graça o Congresso
valeu por uma esplêndida retiro:
ganhou-se em humildade, limpa-
ram-se austeras, alargou-se a com-
preensão e o amor dos outros - ca-
minho aberto para ~~Deus~~ e unido c/Deus.
Por isso o Congresso foi uma apelo à
generosidade de muitos pela força das
ideias, pelo nível de espiritualidade.

Quem nos diz que o futuro
que nos levou a deixar pelo caminho
essa generosidade. Encontraremos
quem nos diga que tudo o que fizemos é
loucura da mocidade, que os tempos
nos ensinaram a termos mais com-
tidos em coisas aspiradas. A isso
só podemos responder c/o exemplo
o testemunho de uma vida sempre
generosa, sempre cheia de ideal.

E podemos perguntar - Mas por q motivo
o salmo inicial da missa refere-se
existente / q "Deus é a alegria de minha
juventude... Acaso não se refere ao
idade de espírito?"

Corrio dizia "Ollé-daproune" "É preciso
acreditar no q se fez e fez-lo c/ entusias-
masmo."

E muito há ainda a fazer. Não fui-
sar-se q por já se ter dito muito cada
um já conhece todas as exigências de
nossa ^{universidade} mas para além
c/ o tipo ideal de Universidade. Ora
muitos de nós e em muitos pontos
há termos mais do q princeladas de
conhecimento, que certo veniz sobre os
grandes problemas universitários e os
problemas culturais q nelas + funda-
mente radicam. Não podemos pensar
nem estética / agarrados a fórmulas de
q qual compreendemos o significado e o

conteúdo. Precisamos de as esgotarmos até
às últimas exigências e encaminharmos
para a frente a procura de novos rumos
e de novas orientações.

E é neste sentido que nos cabe aos
juízes uma tremenda responsabilidade.

Enunciámos princípios; formulámos
orientações e votos. Muitos desses
não dependem de quem directo / de
nós. Dependem do governo, das auto-
ridades universitárias. Mas dependem
v. dum certo clima de pensamento.

E é neste clima de pensamento que
nós podemos já hoje ter influência.

A nova lema "Estar presente" não pode
ser acabado c/o Congresso; é ele
que nos tem que guiar. Foi ele que o
Santo Padre nos deu como um im-
pulsivo do dever de estado. Creio que
este ~~mod~~ presença no pensamento

e deve afirmar desse modo (muito especial)
 em relação a um amor indefectível à
 Verdade, visando o respeito pela Verdade
 objectiva e lutando contra todo o relati-
 vismo q̄ banca ainda o nosso meio
 intelectual. Só c/ esse respeito total pela
 Verdade objectiva podemos dar garantias
 de continuidade às realizações a q̄
 devemos ombros. Só c/ esse amor
 pela Verdade e a adesão ~~de~~ total a
 todas ~~as~~ ~~as~~ ^{as} concepções da sua
 aceitação se pode criar um clima q̄
 leve a aceitar a Univ. Católica e,
 mais, se pode conseguir q̄ a Juc
 não seja na Universidade mais um
 grupo a pensar de uma certa maneira
 s/ q̄ isso envolva q̄ aceitação de Absoluto.
 Mas este amor pela Verdade, este
 clima q̄ somos obrigados a criar
 pela nossa presença no pensamento



Fundação Cuidar o Futuro

não pode ficar num platonismo vazio,
feito de aspirações e quixotescos desejos.
Não. Tem de ser um amor actuante.
Portanto supõe q̄ antes do mais =
nossa vida toda é a tradução desse
amor. E assim a 1.ª exigência q̄ o
Congresso nos põe é incontestável / a
nossa + completa inserção no Corpo
Místico, pela participação & vida
caccamental e litúrgica de Igreja,
pela presença contínua da nossa
vida numa procura da união +
~~completa~~ + intensa c / Deus. Por isso
muito antes de todas as actividades
a q̄ nos vamos dar, nós sabemos
q̄ temos de rezar. Temos Cristo
presente entre nós na Eucaristia.
Porque não O vamos buscar?
E depois p. Cristo irradie de
nós q̄ a cada passo formos d'Ele

17
pela nossa alma a nossa vida se torne
melhor, mais pura, mais sã, mais
confiante. ~~Sua da mente f. da Bíblia q. há. de~~

Sua o amor à verdade q. há de
levar-nos a um nível de pureza de no
estudo q. nos dá autoridade p. falar.
nos de erros na vida universitária.

Estemos em plena época de exames.
Sejamos leais conosco mesmos, não
nos acobardemos à 1.ª dificuldade en-
contrada. **Fundação Cuidar o Futuro**
naquinal / as folhas, fofhamos com-
plet / de lado todos os processos desho-
restos p. prestar provas. É preciso
q. tenhamos a coragem de sermos di-
ferentes, de quebrarmos c/ os costumes
do meio. Acima de todas as vaidades
humanas, de convenções dos
homens, de brilho das coisas,
está a verdade em toda a sua pureza.

Na medida em q̄ somos a tradução
de um pensamento de Deus temos de
conformar-nos a ela. Porque a Ver-
dade exige a ordem e q̄ pretende
o caos senão a ordem de harmo-
nia universal? Quega-lo mesmo nas
coisas aparente / insignificantes é háir
intínseca / a Verdade.

É a altura de termos em reali-
z. o q̄ se disse nas conclusões.

É preciso q̄ cada um desenvolve
uma ~~responsabilidade~~ ^{Cuidar o Futuro} ~~caoz~~
que não se limite a papaguear mo-
le / o q̄ o prof. ensinou.

É ainda aqui e talvez c / grande
intensidade nos problemas do
estudo q̄ "cabe aos católicos dar
às Univ. novas o sentido crítico
q̄ lhes falta e criar as condições q̄
tornerem possível o abandono defi-
nitivo da sua neutralidade".

É a altura de começarmos a viver
 seu regime de estudos \neq , experimentar
 estudar em equipa, primeiro tendo 2^{a}
 futuros trabalhos em seminários \neq tanto
 pudermos.



É o momento de passarmos a uma
 vida intensa vida comunitária de inte-
 gração nas actividades académicas e de
 colaboração entre c/ os professores.

É claro \neq este integral das actividades
 académicas exclui, evidente/ ~~qual~~
 nossa presença naquelas actividades
 onde Cristo é ofendido pela natureza
 da própria actividade; aí a coerência
 e a boa fé exige a nossa ausência,
 independente/ de \neq considerações de
 causa e digno. Acima dos homens
 está Deus. E Deus não quer nunca
 \neq o arrivamos transgredindo e/ seu
 estado de coisas enado.

~~Como~~ Dentre da Igreja há q̄ interpretar
H. a vida comunitária q̄ não significa
simula/ que estermos todos juntos.
Isso é um factor mas não o único.
O principal é q̄ juntos e unidos
a unido em Cristo. Mas precisamos
é claro de fortalecer essa união e/
contactos relativa / frequentes e tanto
quanto possível enraizados na vida li-
túrgica. - Por isso se recomenda o
estudimento das relações de amizade
entre todos, exercendo-se em fé e caridade,
unido-se nos trabalhos de apostolado.
Isto pode parecer um bozado
piegas mas na realidade parece-me
o principal deficit de sua manifestação
em: a falta de verdadeira amizade
entre os juizes.

Em relação aos prof. muitos poderemos ¹³
fazer se quisermos. E é neste sentido
q̄ fala a conclusão 25 :
Portanto cada de apregoar aos jovens
a incompetência deste ou daquele, é
preciso agir que doma de confiança,
deixemo-nos de suspiros humanos,
de timidez q̄ muitas vezes é orfão
e procuramos trabalhar pela verdade
c/ os nossos professores.

Mas não ficamos por aqui. Desejamos
q̄ na ~~mensura~~ ^{formação} cultural
seja, o estudo dos problemas deon-
tológicos. Pois bem, enquanto isso
nos não é oferecido convenientemente /
elaborado procuramo-lo nós. As
feiras grandes q̄ se aproximam
dão-nos margem p^o a sua ~~atuação~~
dinâmica e enriquecimento. Importa
aproveitá-las. A questão social, tão
importante ~~mas~~ ^{para} ~~nossa~~ ^{os} ~~professores~~, e

problemas deontológicos, que ou outro
ponto de ressonância cultural ou filo-
sófica como a estrutura da matéria
ou a relatividade podem e devem ser
profundamente estudados por nós. E se
nos queixarmos da orientação dezanada
tecnicista dos cursos, da estreiteza dos
seus horizontes, porque não procuramos
nós as possibilidades de enriqueci-
mento humano que estão ao nosso
alcançe? Temos tantos autores modernos
que podemos ler - Christa Wolf, Guadalupe
Caudel; ~~tanto~~ Thomas Merton;
tanto dos clássicos que podemos e
devemos meditar - S. Tomás, S. Teresa,
S. Agostinho.

E as férias trazem-nos a possibili-
dade de mergulhar no real, nos pro-
blemas humanos, vivos. E depois
de férias, o CASU é a principal
devernação na nossa formação técnica.

E p: além de tudo isto a forma ¹⁴
teocêntrica da nossa personalidade no
sentido da tal unidade de q̄ se refere
ao princípio.

Conclusões 33 e 35.

Cada um de nós tem de ser um
exemplo, e tenta no vivo de
Cristo.

E q̄ a difusão do Espírito
Santo q̄ ~~trata~~ ^{trata} seu nível foi no Congresso
de intensificação agora e q̄ no domingo
ele nos enche por completo p:
q̄ "tudo seja criado" e "renovada
a face de terra".



Virenda S. Luís

Rua J

Algueiras



Fundação Cuidar o Futuro